

Eurodeputada do PSD defende mais equilíbrio na distribuição dos apoios e uma nova comunidade dedicada à Água, em relatório sobre Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia.

Bruxelas, 14 -04-2020

Uma distribuição mais **equilibrada** dos fundos europeus, com ênfase na **Educação**, que valorize a distribuição geográfica dos apoios, promovendo a **excelência onde quer que esta se encontre** – e não apenas “nas regiões mais ricas de alguns países” –, bem como a **igualdade de género**.

A valorização, nomeadamente pela vertente da **Herança Cultural**, da nova Comunidade de Conhecimento e Inovação (KIC) proposta pela Comissão Europeia para a Cultura e as Indústrias Criativas. O lançamento, em 2025, de uma outra **KIC dedicada à Água**, intitulada: “Water, Marine and Maritime Sectors and Ecosystems KIC”.

Estas são algumas principais propostas contidas no relatório legislativo sobre a “**Agenda Estratégica para o Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT) 2021-27**”, do qual é relatora a eurodeputada do PSD **Maria da Graça Carvalho**.

No documento, que será agora discutido e votado pelos eurodeputados antes de ser negociado com o Conselho Europeu, Maria da Graça Carvalho introduz uma série de emendas à proposta inicial da Comissão, as quais assentam em três grandes princípios: “**Equilíbrio, Sustentabilidade e Simplificação**”.

Para concretizar estes objetivos, são apontadas medidas como a valorização de **projetos com uma maior distribuição geográfica** das entidades participantes, incentivando a participação de **países que ainda não têm KICs**; a valorização da colaboração com **pequenas e médias empresas**; e o tratamento preferencial – quando em igualdade de circunstâncias nos outros aspetos – de **projetos cujas equipas tenham maior equilíbrio de género**.

“Desde a sua criação, em 2008, o EIT e as suas KICs desempenharam um papel importante no enriquecimento dos ecossistemas de inovação, **treinando milhares de investigadores, criando novos negócios e melhorando a cooperação e transferência de tecnologia** entre universidades, centros de investigação e o setor privado”, explica a eurodeputada na Nota Explicatória do relatório. No entanto, acrescenta, embora tenha sido “decisivo na quebra de barreiras à inovação na União”, o instituto e as suas KICs terão de se adaptar a desafios como a **digitalização**, a **concorrência de outras regiões** e a concretização das **metas da UE**, nomeadamente o **European Green Deal**.

O EIT é organizado em diferentes comunidades de inovação e conhecimento (KICs), dedicadas à investigação, educação e inovação em áreas concretas, como o Digital, Alterações Climáticas e Saúde. Em Portugal tem permitido a formação de dezenas de doutorados e já contribuiu para o registo de novas patentes e a criação de empresas.